

Entrevista

Miguel Costa Presidente do Conselho de Administração da Portos dos Açores explica os investimentos em curso para aumentar a capacidade dos portos no arquipélago. Principais investimentos estão a ser desenvolvidos no porto das Lajes das Flores e porto de Ponta Delgada

“Investimentos da Portos dos Açores atingem 400 milhões de euros”

LUÍS PEDRO SILVA
lsilva@acorianooriental.pt

Qual a importância do trabalho desenvolvido pela Portos dos Açores nas nove ilhas da Região?

A Portos dos Açores, enquanto empresa pública, tem como objeto social a administração dos portos comerciais dos Açores, visando a sua exploração, conservação, desenvolvimento e abrangendo o exercício de Autoridade Portuária. A empresa assume, por isso, um papel estratégico e de importância vital, uma vez que mais de 98% dos bens que entram anualmente nos Açores, entram através dessas infraestruturas portuárias. Acresce a isto o movimento de mais de 1 milhão de passageiros que utilizam o transporte marítimo na Região, além daqueles que nos visitam através do turismo de cruzeiros, bem como da náutica de recreio que tem tido um expressivo crescimento, com mais de quatro mil escalas de embarcações não locais. Esta relevância obriga-nos a garantir uma prestação e gestão das infraestruturas e dos equipamentos portuários com o elevado nível que a atividade, em crescimento nos últimos anos, exige, promovendo a eficácia e eficiência das operações. Deste modo, a Portos dos Açores contribui para o desenvolvimento económico, social e am-

biental dos Açores, acrescentando valor para a Região, sendo, também essa, a nossa missão. Neste sentido, a empresa está dotada de uma equipa de profissionais especializados em várias áreas de atuação, que são o maior ativo da empresa, e é com eles que conseguimos, todos os dias, sem exceção, cumprir a nossa missão. É, também, por isso que temos vindo, ao longo dos anos, através dos planos e parcerias fundamentais com o acionista e tutela - Governo Regional dos Açores, a promover um conjunto de investimentos essenciais para responder às constantes necessidades de um setor tão dinâmico, como é o Portuário. O reflexo da nossa missão e da nossa atividade acaba por se espelhar, de forma mais notória, através das grandes obras portuárias executadas e em curso. No entanto, não se pode olvidar que as grandes obras são o meio que leva a Portos dos Açores ao seu principal fim: a operação portuária, que garantimos todos os dias e em todas as ilhas da Região.

É exatamente por isso que apostamos, cada vez mais, nos recursos humanos, na sua especialização e segurança. Os investimentos em matéria de equipamentos e infraestruturas traduzem, precisamente, esta aposta, em maiores e melhores condições de trabalho, e con-

sequentemente, na maior e melhor qualidade do serviço prestado.

Quais os investimentos em curso da Portos dos Açores?

São neste momento muitos os investimentos programados e em curso, cumprindo um plano estratégico definido pelo Governo Regional dos Açores, num valor global que atinge os 400 milhões de euros, o que é mais um sinal claro da importância e dimensão da empresa Portos dos Açores. Esses investimentos podem ser divididos em dois grandes grupos, uns que decorrem de candidaturas aos fundos estruturais da Europa, através do programa COMPETE 2020, em que a parte não cofinanciada pela Europa é assumida pelo Governo Regional dos Açores e outros que decorrem dos estragos provocados pela passagem do furacão Lorenzo, tendo vários portos sido severamente atingidos, com especial destaque para o das Lajes das Flores, com a sua completa destruição, sendo estas intervenções asseguradas através da extraordinária cooperação e colaboração entre o Governo da República e o Governo Regional dos Açores. Na globalidade dos investimentos, estamos a falar na renovação e reforço de equipamentos portuários, para todos os portos comerciais da região, na ordem dos 11 milhões de euros, a par de inter-



Miguel Costa explica os investimentos que estão a ser desenvolvidos para melhorar a capacidade operacional dos portos no arquipélago dos Açores

venções em praticamente todos os portos comerciais, que totalizam o restante volume de investimento, com centenas de milhões de euros, investidos e a investir em infraestruturas tão vitais, como são os portos, numa região arquipelágica como a nossa, e que por isso merecem uma especial atenção do Governo Regional dos Açores.

Como vai ficar a capacidade dos Portos da Região, após a conclusão das intervenções em curso?

As intervenções em curso e as que estão em desenvolvimento do projeto de execução, visam reforçar a capacidade operacional, marítima e terrestre desses portos, como é o caso do Porto de São Roque do Pico, quer no que se refere ao terminal de passageiros, quer ao aumento de cais acostável; Porto da Praia da Graciosa e seu estudo de reordenamento terrestre; Porto da Horta com mais proteção e cais acostável, segregando as várias atividades portuárias; como também o exemplo do Porto das Pipas, com a construção de uma rampa Ro Ro e aumento de cais; ou mesmo o exemplo do Porto de Ponta Delgada com um substancial aumento do terra-

DIREITOS RESERVADOS



O processo relativo ao Porto das Lajes das Flores será o maior desafio, em termos de infraestruturas, que a Portos dos Açores, desde a sua existência, já teve

As intervenções em curso e as que estão em desenvolvimento, visam reforçar a capacidade operacional, marítima e terrestre desses portos

pleno para movimentação de cargas, até às dragagens, ganhando melhores fundos de serviço em toda a sua estrutura acostável, entre outros exemplos. A par desta melhoria operacional, importa referir que muito portos já viram e outros verão a sua capacidade de resistência melhorada, não só com a reparação de danos sinalizados, como também de reforços nos seus mantos de proteção exteriores, como são os casos da Madalena, Velas, Porto da Casa, Lajes das Flores, Lajes do Pico, Pipas, Vila do Porto e Pon-

ta Delgada. Portanto, a capacidade dos Portos sai naturalmente reforçada com as intervenções em desenvolvimento.

As intervenções nos portos já estão a prever a possibilidade de haver eventos meteorológicos com maior intensidade ao longo dos próximos anos?

Sem dúvida que as intervenções que estamos a desenvolver, no que respeita aos dimensionamentos dos molhes de proteção, não só têm em consideração dados atuais, como em sede de preparação foram definidas alturas de “onda de projeto” superiores às que foram identificadas para a sua construção inicial, pelo que as estruturas serão necessariamente reforçadas e com maior capacidade de resistência inerente. Mas isto não quer dizer que não se voltem a verificar danos nas estruturas portuárias, porque ninguém conseguirá garantir isso perante a força da natureza, embora nos caiba a competência e responsabilidade de fazer o melhor tecnicamente e tudo o que estiver ao nosso alcance. É isso que estamos a fazer.

Em que ponto está o processo de intervenção no Porto das Lajes das Flores, afetado pelo Furacão Lorenzo? Qual o prazo estimado para se concluir esta obra?

O processo relativo ao Porto das Lajes das Flores será o maior desafio, em ter-

mos de infraestruturas, que a Portos dos Açores, desde a sua existência como empresa pública, já teve, por ser, literalmente, a construção de um porto desde o seu início. Chegar às Flores no dia seguinte à passagem do furacão, com uma equipa da Portos dos Açores, residentes e não residentes, e permita que diga, foram simplesmente excecionais, e ver um porto todo destruído, teve tanto de dor e desgosto como de ânimo, para reerguer uma estrutura que garante o abastecimento ao grupo Ocidental. Foi isso que fizemos de imediato, limpando, desobstruindo e garantindo que teríamos cais acostável. Foi conseguido em apenas uma semana, num esforço titânico de muitos, desde colaboradores da Portos dos Açores, a empresas de construção, particulares, pescadores...num verdadeiro sentido de missão tipicamente açoriano. Isso permitiu logo a operação do tráfego local, empresas que também mostraram uma disponibilidade incedível junto da tutela dos transportes, e que aqui louvo. Posto isto, aprovámos o estudo prévio para a reconstrução do porto e que se divide em três frentes de intervenção. Primeira, com a construção da proteção de emergência, que permitirá manter protegido e operacional o que restou do porto, ou seja, o seu terrapleno e o cais -5, obra esta, já em execução. Uma segunda frente com a construção de uma ponte cais, com 140 metros de comprimento, já lançado o seu procedimento contratual, e que a sua construção, por ser célere, com recurso ao método construtivo de caixotões, permitirá uma operação de mercadorias sem restrições, mesmo enquanto decorre a construção mais demorada do molhe e cais principal. A última fase, será naturalmente a construção do novo molhe de proteção exterior, novo cais e todas as redes técnicas, além da construção do edifício, que contemplará áreas técnicas e administrativas da Autoridade Portuária, bem como terminal de passageiros e área de apoio à náutica de recreio. Em termos de prazo, em relação à ponte cais, se o procedimento correr normalmente, como esperamos, estimo que no final de 2021, ou mais tardar início de 2022, estará completamente operacional. No que respeita à grande obra, o seu concurso público será lançado no primeiro semestre do próximo ano, sendo uma intervenção que, pela sua dimensão e complexidade, deverá ter um prazo aproximado de cinco anos de execução. É um grande desafio, o maior, mas será mais um para vencer.

Como está a decorrer a intervenção no porto de Ponta Delgada? O que já foi efetuado e o que está para ser concluído?

O porto de Ponta Delgada, pela importância que tem, pelo que representa em termos de movimentação de mercadorias - 65% do todo regional, carecia desta intervenção, que contemplará dragagens, aumento de terrapleno para movimentação de mercadorias, novas redes técnicas, novos pavimentos, sistemas

de amarração e defensas, uma rampa Ro Ro, alteamento da cota da de cais, portuárias e novo edifício de operações portuárias. Importa referir que, com esta intervenção, pretende-se ganhar mais eficiência e rapidez na operação de carga e descarga de mercadorias, permitindo definir novos procedimentos e maior disciplina nos acessos e circulação no porto, garantindo com isso ainda maiores níveis de operacionalidade e segurança. É uma obra essencial, e que decorre dentro do planeado, tendo um prazo contratual de 36 meses, estando neste momento em curso as dragagens, a construção do novo edifício das Operações Portuárias, a portaria avançada e a beneficiação do cais 12. Durante o mês de outubro arrancará a execução de caixotões para o avanço do cais 10 e 12. Além desta obra, em curso, está já em fase final de projeto a reparação e reforço do molhe de proteção do Porto de Ponta Delgada, decorrente dos danos causados pelo furacão Lorenzo, estando previsto o lançamento do respetivo procedimento ainda no decorrer deste ano.

Vivemos tempos diferentes com a pandemia Covid-19, como é que a gestão dos portos tem funcionado perante os desafios existentes e as dificuldades criadas com as novas regras?

O mundo mudou, e mudou rapidamente, fomos todos surpreendidos por este problema de saúde pública, que ainda persiste. A Portos dos Açores, como qualquer outra empresa, teve de se adaptar. Importa referir que não foi só a Portos dos Açores que teve de o fazer, mas todas as entidades que conosco se relacionam no dia a dia, e merecem o nosso reconhecimento, aliás como todos os açorianos, que de forma geral tiveram e têm tido uma postura exemplar. Nos portos tivemos de fazer adaptações, criar mais regras de segurança, regras sanitárias, cumprindo com as orientações da Autoridade de Saúde Regional, que sempre esteve disponível para nos auxiliar, tivemos inclusive de nos ajustar em termos de gestão de recursos humanos, pondo na mesma balança a salvaguarda da saúde de todos e a imperiosa necessidade de garantir o normal abastecimento a todas as ilhas. Isso foi e tem sido conseguido, e só o foi graças ao desempenho, competência e elevado sentido de responsabilidade de todos os trabalhadores da empresa Portos dos Açores, que foram verdadeiramente exemplares e que permitiram que não faltasse nenhum bem essencial, em nenhuma das nossas nove ilhas. Este profissionalismo é assinalável, acredito que todas as empresas sintam o mesmo, mas não posso deixar de me sentir muito orgulhoso de todos quantos, trabalhando nas Portos dos Açores, estiveram na linha da frente, especialmente no período mais crítico, com todos os receios que tínhamos, receios das suas famílias, mas marcando presença por todos nós, pelos Açores. ♦